

Grande Mobilização do Estado para Apoiar Frelimo

A Frelimo que governa o país desde a independência nacional, a 25 de Junho de 1975, aliás libertador da terra e dos homens e fundador da pátria, tornou-se no “partido do governo”, o que foi facilitado por ter conseguido liderar e controlar – mas não sem desafios – o processo de democratização, iniciado em 1990, com a aprovação da Constituição da República que retirou o banimento da formação e participação em partidos e estabelecia as eleições como o mecanismo para a conquista do poder.

O quadro de transição democrática sem mudança de fundo nas regras do antigo

regime – do partido único, com a Frelimo a ostentar a aura de libertador – sedimentou a ideia de a Frelimo ser o “partido do governo” com influência no *modus operandi* da Função Pública, destacadamente em relação aos partidos na oposição. Não é sem razão que a despartidarização do Estado foi sempre um tema recorrente no diálogo político nacional, mas, apesar de acordos de princípio, a sua implementação foi sempre descartada pelo partido no poder.

Em tempo de eleições, o Estado e a Função Pública, em particular, são mobilizados para apoiar o partido Frelimo. Foi assim desde as eleições fundadoras da democracia em 1994,

com o Presidente Chissano, apesar do seu elevado sentido de Estado e de ter tido uma maior inclinação para aceitar e promover a separação entre partido e Estado.

Em 2004, a situação continuou com o Presidente Guebuza que não só terminou abruptamente a implementação da Reforma do Sector Público, como também reforçou a subordinação do Estado ao partido Frelimo. Com a sua mão pesada sobre o Estado e o partido, o Presidente Guebuza deu como garantido o voto dos funcionários públicos. O que parece ter funcionado, porque, em 2009, Armando Guebuza e a Frelimo conseguiram resultados eleitorais históricos (vide tabela 1).

Tabela 1: Resultados Eleitorais de 2009

Eleição Legislativa			Eleição Presidencial		
Concorrentes	Votos	%	Concorrentes	Votos	%
Frelimo	2,907,335	74.7	Armando Guebuza	2,962,974	75.2
Renamo	688,782	17.7	Afonso Dhlakama	641,559	16.3
MDM	152,836	3.9	Daviz Simango	337,645	8.6

Fonte: compilação do CDD

A eleição de 2014 foi de transição na Frelimo, de Armando Guebuza para Filipe Nyusi. Neste tipo de eleição, o voto do sucessor é influenciado pelo desempenho do

antecessor. Nyusi se tornou Presidente da República com um voto, de certa maneira, tangente (vide tabela 2), mas foi eximido de responsabilidade, mas, na eleição de

Outubro de 2019, o seu desempenho eleitoral será totalmente atribuível ao seu desempenho no primeiro mandato de governação.

Tabela 2: Resultados Eleitorais de 2014

Eleição Legislativa			Eleição Presidencial		
Concorrentes	Votos	%	Concorrentes	Votos	%
Frelimo	2,534,845	55.68	Filipe Nyusi	2,803,536	57.0
Renamo	1,499,832	32.95	Afonso Dhlakama	1,800,448	36.6
MDM	385,683	8.4%	Daviz Simango	314,759	6.4

Fonte: compilação do CDD

Ao fim de um mês de campanha eleitoral, ficou evidente que o Estado tem sido mobilizado para a campanha eleitoral de Filipe Nyusi. O virulento abuso dos meios do Estado para adulterar o campo de competição eleitoral é claramente notório. As ações do Estado e do Governo têm sido

orquestradas e sequenciadas para favorecer a campanha eleitoral de Filipe Nyusi. O simpático Max Tonela junto com João Osvaldo Machatine e Carlos Mesquita são os ministros na dianteira, com Celso Correia a liderar a orquestra, como Ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural

(MITADER) e estratega e chefe da campanha eleitoral do Partido Frelimo.

Não é sem razão que o pensamento económico de Filipe Nyusi gire em torno do SUSTENTA, um projecto inventado e dirigido por Celso Correia, no MITADER, financiado

através de créditos (não transparentes) do Banco Mundial. Atenção Fórum de Monitoria do Orçamento (FMO), são créditos, não donativos! Tem se alegado que o SUSTENTA – um *deja vu* com o PROAGRI¹ que, ao invés de promover a segurança alimentar, encheu os bolsos da elite consumista de Maputo, com consultorias e viaturas de luxo, através do suposto apoio institucional – tem alguns resultados, mas não comprovados, no distrito de Malema, em Nampula, e por isso, se pretende “multiplicar Malemas”²

Quase todos os dias deste período da campanha eleitoral se realizam cerimónias de lançamento de ‘primeira pedra’ para

uma construção futura. Um Governo em fins de mandato não deveria fazer este tipo de evento, porque o seu mandato já chegou ao fim. Apenas deveria fazer gestão até o próximo Governo ser eleito. Pode até ser que o próximo seja da Frelimo, mas, será um novo Governo. Os ministros que se pontificam nestas cerimónias podem continuar nas funções que ocupam assim como podem não continuar.

Numa coisa, Nyusi rompe com o passado. Não força, mas sim alicia os funcionários públicos. Cada sector da Função Pública faz promessas de promoções nas carreiras; faz-se aprovisionamento de novos uniformes

para os funcionários públicos; dirigentes que nunca dialogam com funcionários, organizam reuniões – gerais; faz-se promessa de linhas de apoio para habitação. Até o Provedor de Justiça, uma instituição ausente quando há graves casos de violação de direitos humanos no nosso país, agora está a usar dinheiro público para fazer promoção nas televisões.

Esta onda de mobilização nunca se tinha visto antes. Chissano e Guebuza assumiam que o Estado e Função Pública estavam com a Frelimo, e ainda era o pensamento vanguardista dos libertadores. Isso mudou com Filipe Nyusi, mas não sem claros sinais de crispação interna!

Marginalização dos Secretários do Partido

No passado, a máquina eleitoral da Frelimo girava em torno do Secretário-geral que comandava a máquina dos primeiros secretários provinciais e, em cascata, até à célula, passando pelos secretários distritais. Os primeiros secretários provinciais desapareceram da máquina eleitoral da

Frelimo “... estamos marginalizados, desde a escolha dos cabeças de lista”, disse um Secretario Provincial, em conversa informal, numa capital provincial.

Há quem fala de bicefalia, ou seja, duas cabeças, em alusão ao Secretário-geral,

o experiente e competente Roque Silva Samuel e Celso Correia, quem, neste momento, é, de facto, o líder da operação eleitoral da Frelimo, mas não sem ser acusado de apelidar de “máquina cansada” e de marginalizar os primeiros secretários provinciais e distritais.

Modernidade?

Aparentemente há melhores resultados com Celso Correia, pelo menos, em termos de organização. Com o mesmo nível de acesso e abuso dos meios do Estado incluindo os recursos financeiros, fica claro o diferencial de mais fineza nos produtos de campanha da Frelimo em comparação com o passado. Em todo o país, os *stands* onde se realizam os comícios de Filipe Nyusi são de padrão urbano e muito bonitos. O material usado é convencional. No passado usava-se material local, mobilizado pelas estruturas locais do partido, sem muita qualidade, mas permitia uma governação inclusiva do partido Frelimo. Talvez a sua marginalização seja para implementar um modelo centralizado de *procurement* (dispensável em tempo de ajuste directo) mais fácil de capturar gordas rendas por parte de elites centrais. Lembrar que o *procurement* de campanha eleitoral foi historicamente um espaço fértil de *rent seeking*, ou seja, de busca de rendas.



¹ Programa de Reabilitação e Desenvolvimento do Sector Agrícola

² Palavras eufóricas de Filipe Nyusi, em comícios de campanha eleitoral.

Intolerância gera violência à porta das eleições

As últimas semanas da campanha eleitoral tem sido caracterizadas pelo aumento de níveis de violência. A província de Gaza é a que registou níveis elevados de violência, com destaque para

os distritos de Chókwè, Mandlakazi e Xai-Xai, protagonizada maioritariamente por apoiantes da Frelimo, tendo como principal alvo o MDM e o seu candidato Daviz Simango. Embora as

caravanas se vem atacando mutuamente, em geral, os apoiantes da Frelimo têm sido os menos tolerantes ao exercício de campanha da Renamo e do MDM.

Província de Gaza: Epicentro de Violência Eleitoral?

Desde 1994 que Gaza tem sido hostil aos partidos da oposição. Em 1994, 1999 e 2004 era contra a Renamo e seu líder, Afonso Dhlakama. O cinturão Bilene- Chókwè – Mabalane – Guija e Chibuto foi sempre hostil à oposição. Com Afonso Dhlakama, a Renamo teve sempre uma resposta de força, resultando em confrontação. A pontinha em Xai-Xai e a terminal rodoviária em Chokwe foram historicamente os locais de grande

confrontação entre caravanas da Frelimo e da oposição, com a Frelimo sempre no ataque. Com o tempo, a vítima passou a ser o MDM. Apesar de haver sinais claros de maior abertura e tolerância para a competição política em Gaza, há ainda preocupantes bolsas de intolerância que levam à violência.

No dia da paz, sexta-feira, 4 de Outubro, houve confrontações envolvendo as

caravanas da Frelimo e do MDM, no distrito de Mabalane, província de Gaza. Segundo o porta-voz do MDM, Sande Carmona, as confrontações entre as duas caravanas culminaram com a detenção da candidata à Governadora da Província de Gaza pelo seu partido, Carla Fabião Mucavele, e outros membros do partido, mas, segundo dados policiais, nenhum membro do partido Frelimo foi detido.



Fonte: observador do CDD/CEJP

A violência eclodiu quando o MDM foi ao comando distrital da Polícia solicitar protecção na sua jornada normal de campanha. Eis que, apercebendo-se da presença da caravana do MDM, membros

e simpatizantes da Frelimo formaram uma caravana, repentinamente, tomando o sentido contrário ao da rota do MDM. Assim que as caravanas se cruzaram, os membros e simpatizantes da Frelimo, com o apoio da

população, foram ao encontro da caravana do MDM, impedindo-a de fazer campanha eleitoral, alegando que Mabalane fosse monopólio da Frelimo. Tendo o MDM desacatado as orientações da Frelimo,

houve pancadaria, na presença apática dos agentes policiais.

Isto é *deja vu*. Aconteceu exactamente a mesma coisa contra o cabeça de lista da Nova Democracia (ND), Félix Silva, no dia 11 de Setembro. O facto aconteceu quando membros da OJM munidos de bandeiras da Frelimo tentaram impedir a caravana da ND no troço entre Chókwè e Mabalane. A danificação de duas viaturas e ferimento a alguns apoiantes da ND levou à fúria popular que, em defesa do candidato

pela ND, localmente chamado por Refila Boy, espancou aqueles membros da OJM e alguns ficaram feridos.

O Candidato da ND encaminhou um dos protagonistas da violência ora agredido pela população, de nome Joaquim Agostinho Marquel, ao Comando Distrital da PRM, na tentativa de abrir um processo-crime contra este, para sua responsabilização pelos danos materiais e humanos causados, mas, Refila Boy, de queixoso, virou arguido. O comandante

Distrital da PRM de Chókwè que se dirigiu ao local fazendo-se transportar numa viatura do partido Frelimo notificou o candidato da ND para comparecer no comando da Polícia, alegando que a vítima de agressão havia submetido uma queixa contra ele.

Houve final feliz, com o Comandante Distrital a ordenar a não detenção de nenhuma das partes e o encerramento definitivo do caso, mas não houve responsabilização pelos danos materiais e humanos causados.

Violência já tinha impossibilitado campanha de Daviz Simango em Xai-Xai, Mandlakazi e Chókwè

Na manhã de Domingo, 29 de Setembro, na Cidade de Xai-Xai, Gaza, um grupo de Choque preparado pelo partido Frelimo foi estacionar-se no Mercado Municipal da Cidade de Xai-Xai, a fim de inviabilizar, com recurso à violência, a campanha do MDM e do seu candidato Daviz Simango. A violência contra o MDM iniciou quando a Frelimo tomou conhecimento de que Daviz Simango estaria a fazer a campanha no Mercado Municipal da Cidade de Xai-Xai, e imediatamente posicionou um grupo de choque no portão de entrada do Mercado. Assim que Daviz Simango chegou, o grupo

o atacou, impedindo-o, com violência, de entrar no Mercado.

A reacção pacífica da polícia perante à violência protagonizada pelos membros e simpatizantes da Frelimo contra Daviz Simango e o seu partido é uma prova inequívoca da subordinação das instituições do Estado face aos interesses do partido, pois ninguém foi detido pela polícia.

Ainda no dia 29 de Setembro, a caravana do MDM deslocou-se ao distrito de Mandlakazi. Uma outra caravana da

Frelimo tinha tomado conhecimento da sua chegada no local. Assim que o grupo da Frelimo viu o MDM e Daviz Simango a chegarem ao local partiu para a violência para impedi-los de fazer a sua campanha. Na segunda-feira de 30 de Setembro, por volta das 13h, membros e simpatizantes do partido Frelimo bloquearam a caravana do MDM e do seu candidato, Daviz Simango, no distrito de Chókwè. O incidente ocorreu no Mercado Senta Baixo, facto que levou a polícia a disparar para o ar para dispersar a população. Mais uma vez ninguém foi detido.

Frelimo faz violência contra Ossufo Momade em Mandlakazi (13)

Um grupo constituído por membros e simpatizantes da Frelimo promoveu violência contra o candidato presidencial da Renamo, Ossufo Momade, na província de Gaza, concretamente na vila municipal de Manjakazi. O incidente ocorreu dois dias antes da celebração de mais um dia da paz, a 02 de Outubro de 2019.

Tudo começou quando a Frelimo tomou conhecimento da presença da Renamo e de seu candidato Ossufo Momade naquela vila

municipal para um comício a ter lugar do dia 02 e imediatamente mobilizou um grupo de Choque para inviabilizar a realização da campanha. Logo que Ossufo Momade chegou àquela vila municipal foi atacado junto com a sua comitiva pelo grupo de choque da Frelimo.

Como o cenário de violência contra Daviz Simango na mesma província já tinha ocorrido pelo menos três vezes, a Renamo foi ao local suficientemente preparada em

termos de segurança. Logo que Momade foi atacado activou a sua equipa de segurança e esta espacou o grupo da Frelimo.

Um dos integrantes do grupo da Frelimo tinha um microfone com o qual proferia palavras insultuosas ao Ossufo Momade e à Renamo. Em reacção, a equipa de segurança da Renamo e de Momade partiu para a violência, tendo agredido fisicamente àquele membro da Frelimo e rasgado a sua roupa.



Apesar do AGP III, Hostilidades Militares Continuam

Autocarro da Naji atacado: Três mortos e quatro feridos, em Sofala

É pela primeira vez, nos 25 anos de democracia moçambicana, que uma eleição se realiza em contexto de ataques militares, apesar do Acordo de Cessação de Hostilidades, seguido do Acordo de Paz e Reconciliação, assinado a 6 de Agosto de 2019, pelo Presidente da República, Filipe Nyusi e pelo líder da Renamo, Ossufo Momade. Quando se assinou o AGP, em Roma, em 1992, houve imediato calar das armas. O mesmo aconteceu em 2013 quando se assinou o II AGP, entre o

então Presidente da República, Armando Guebuza e o então líder da Renamo, Afonso Dhlakama.

Desta vez as coisas são diferentes. Apesar do AGP III, as hostilidades militares continuam e afectam o clima eleitoral. Até esta altura, desde o início da campanha eleitoral, os nossos observadores reportam 5 ataques na zona centro do país.

O ataque mais grave ocorreu no dia 03 de Setembro, na vila de Gorongosa, província

de Sofala, ceifando a vida de pelo menos três pessoas e outras quatro ficaram feridas.

O ataque foi perpetrado por agentes desconhecidos sobre um autocarro de transporte de passageiros da companhia Naji a poucos metros do Rio Púngue na estrada N1 em direcção à Gorongosa. Posteriormente, o autocarro prosseguiu com a viagem, tendo facilitado que as vítimas fossem encaminhadas ao Hospital Rural de Gorongosa.



Fonte: observadores CDD-CEJP



General Mariano Nhongo

Após o ataque, os malfeitores puseram-se em fuga e, até então, nenhum deles foi neutralizado. Se aventa a hipótese de serem membros da Junta Militar do General

Nhongo, mas este ainda não reivindicou o ataque. Pouco se pode esclarecer neste momento, depois de a Polícia da República de Moçambique, através do seu porta-

voz Orlando Mudumane ter descartado suspeitas de ligação entre a Junta Militar e os ataques registados na zona centro, como reportaram os observadores do CDD.

A Plataforma Monitor – Justiça Eleitoral, Paz e Democracia congratula conduta exemplar dos concorrentes em Maputo e Sofala

A Plataforma Monitor – Justiça Eleitoral, Paz e Democracia especializada na Prevenção, Monitoria, Resposta e Mitigação de Violência e Conflitos Eleitorais (Monitor), destacou, em audiência com os órgãos eleitorais, que, as últimas semanas, da campanha eleitoral também conheceram momentos de boas práticas, embora em circunstâncias pontuais

e localizadas, entre os principais partidos, nomeadamente a Frelimo, o MDM e a Renamo. O destaque vai para as províncias de Sofala, Maputo, Manica e Zambézia.

Na província de Sofala, na Cidade da Beira, concretamente no 2º Bairro de Marrocanhe, houve cruzamento das caravanas da Frelimo

e da Renamo. Os membros da Renamo começaram a entoar canções provocativas dizendo “a Frelimo é um partido dos ladrões”. Contudo, um dos delegados da Frelimo instruiu ao seus membros a não reagirem face às provocações da Renamo. Em seguida, as duas caravanas aproximaram-se e os apoiantes dos dois

partidos saudaram-se e cada uma seguiu o seu caminho.

Um episódio similar aconteceu com os membros dos mesmos partidos, na Província de Maputo, Cidade da Matola, concretamente no bairro de Sikwama, onde mais uma vez, os membros da Frelimo e da Renamo cruzaram-se e cumprimentaram-se desejando-se boa sorte uns aos outros.

Na Província da Zambézia as boas práticas das últimas semanas consistiram na inclusão de pessoas com deficiência física na campanha eleitoral. A título ilustrativo, no distrito de Mocuba, concretamente no Bairro 25 de Setembro, uma pessoa com deficiência física foi vista em pleno exercício da campanha na

companhia de seus companheiros e outros co-simpatizantes, facto que não tinha sido prática nas eleições anteriores, pelo menos não de forma publicitada.

Os cruzamentos sem registo de violência também aconteceram na cidade de Chimoio e no distrito de Manica. Numa acção de protecção das crianças, o MDM identificou dois menores de idade que participavam da sua campanha no Bairro Nhamaonha, em Chimoio, e que já tinham recebido a bandeira, mas logo que o delegado se apercebeu as retirou da caravana.

Estas são algumas das boas práticas que tiveram destaque nas últimas semanas da campanha, quando faltam sensivelmente

10 dias para o dia da votação. A Plataforma Monitor – Justiça eleitoral, Paz e Democracia está presente através de observadores locais, treinados com habilidades e tecnologia de recolha e envio de dados eleitorais.

A Plataforma é composta por organizações da Sociedade Civil integrantes do programa Parceria Cívica de Boa Governação (PCBG) implementado pela *Counterpart International* cuja missão é de propor respostas a conflitos eleitorais em 20 distritos das províncias de Maputo, Gaza, Sofala, Manica, Zambézia, Nampula e Cabo Delgado. No âmbito das suas actividades, o Monitor tem estado a partilhar de forma sistemática suas informações com os órgãos eleitorais, a CNE e o STAE.



Encontro para partilha de informação entre Monitor e CNE

INFORMAÇÃO EDITORIAL

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Ilídio Nhantumbo
Equipa Técnica: Prof. Adriano Nuvunga, Selma Inocência, Ilídio Nhantumbo, Narciso Cossa, Deborah Capela; Denise Cruz; Agostinho Machava
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique
 Telefone: 21 41 83 36

CDD Centro para Democracia e Desenvolvimento

🐦 CDD_eleicoes | 📧 E-mail: info@cddmoz.org | 🌐 Website: www.cddmoz.org/eleicoes

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica



COUNTERPART INTERNATIONAL



Schweizerische Eidgenossenschaft
 Confédération suisse
 Confederazione Svizzera
 Confederaziun svizra
 Embaixada da Suíça em Moçambique



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO